

FATORES ORGANIZACIONAIS E LABORAIS RELACIONADOS AO BURNOUT: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ORGANIZATIONAL AND LABOR FACTORS RELATED TO BURNOUT: A STUDY WITH PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

José Antonio Bicca Ribeiro 1

Myriane Rosa da Rosa 2

Mariangela da Rosa Afonso 3

Jorge Both 4

Doutor em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas 1
(UFPEL).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4219629286524921>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1638-6687>.
E-mail: jantonio.bicca@gmail.com

Mestre em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas 2
(UFPEL).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8755199500744824>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2544-6482>.
E-mail: myrianerosa@hotmail.com

Doutora em Educação, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). 3
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5202830028335096>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8853-719X>.
E-mail: mrafonso.ufpel@gmail.com

Doutor em Educação Física, Universidade Estadual do Oeste do 4
Paraná (UNIOESTE).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9513144319502175>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8238-5682>.
E-mail: jorgeboth@yahoo.com.br

Resumo: O estresse contínuo no ambiente laboral pode ocasionar a Síndrome de Burnout, interferindo na qualidade do trabalho. O objetivo desta pesquisa foi identificar os fatores relacionados à SB, bem como seus antecedentes, considerando contexto laboral e organizacional em professores de Educação Física. Realizou-se um estudo transversal descritivo a partir da aplicação de um questionário sociodemográfico e o Questionário de Burnout para Professores Revisado (CBP-R). Os dados foram analisados no SPSS 20.0. Foi realizado o teste Análise de Clusters para identificar os grupos de professores considerando as dimensões do constructo da Síndrome de Burnout. Nas comparações entre os grupos foi usado o teste de Mann-Whitney e de Friedman. Foi realizada ainda a correlação de Spearman na comparação entre as dimensões do instrumento, para cada cluster. Para todas as análises foi empregado o nível de significância de 5%. As dimensões com maiores índices positivos foram o Reconhecimento Profissional, o Estresse e as Condições Organizacionais, sendo elas preponderantes para o possível adoecimento através do Burnout. Já as dimensões da Despersonalização e Preocupações Profissionais, foram as dimensões com menores índices no estudo, já a dimensão com maior correlação junto as demais foi a Exaustão Emocional.

Palavras-chave: Professores. Esgotamento Psicológico. Educação Física. Escola.

Abstract: Continuous stress in the workplace can cause Burnout Syndrome, interfering with the quality of work. The objective of this research was to identify the factors related to BS, as well as its antecedents, considering work and organizational context in Physical Education teachers. A descriptive cross-sectional study was conducted from the application of a sociodemographic questionnaire and the Revised Teacher Burnout Questionnaire (CBP-R). Data were analyzed in SPSS 20.0. The Cluster Analysis test was performed to identify groups of teachers considering the dimensions of the Burnout Syndrome construct. In comparisons between groups, the Mann-Whitney and Friedman tests were used. Spearman correlation was also performed in the comparison between the dimensions of the instrument for each cluster. For all analyzes, a significance level of 5% was used. The dimensions with the highest positive indexes were Professional Recognition, Stress and Organizational Conditions, which are preponderant for the possible illness through Burnout. The dimensions of Depersonalization and Professional Concerns were the dimensions with the lowest rates in the study, while the dimension with the highest correlation with the others was Emotional Exhaustion.

Keywords: Teachers. Burnout. Psychological. Physical Education.

Introdução

A carreira docente é envolta de muitas singularidades e desafios como: preocupações com a carreira, trabalhos administrativos, preenchimento de relatórios, reuniões de coordenação, conselhos de classe, problemas de disciplina na escola, violência, falta de segurança, classes superlotadas, falta de autonomia e salários inadequados. Tais elementos podem afetar os aspectos psicológicos e físicos dos professores (PIRES; MONTEIRO; ALENCAR, 2012; RIBEIRO; BARBOSA; SOARES, 2015).

As características que fazem parte do trabalho docente, que se apresentam como desafios, podem ainda, promover enfermidades nos professores de diferentes classes. Uma das doenças que o estresse emocional crônico no ambiente de trabalho pode ocasionar é a Síndrome de Burnout (SB), que é constituída de três dimensões: a exaustão emocional, a despersonalização e a reduzida realização pessoal no trabalho (MASLACH; JACKSON, 1981). Os profissionais mais suscetíveis a esta síndrome são aqueles que têm contato direto e constante com outras pessoas na prestação de serviço, como os profissionais das áreas da saúde e da educação.

A SB é adquirida exclusivamente no ambiente de trabalho, no entanto, há reflexos na vida pessoal dos sujeitos atingidos, sendo necessário tratamento psicológico para a sua total recuperação (MORENO JIMÉNEZ, 2011), inclusive sendo citada na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), vinculada aos fatores que influenciam o estado de saúde com riscos potenciais à mesma relacionados com as circunstâncias socioeconômicas e as psicossociais, como ritmo de trabalho penoso e outras dificuldades físicas e mentais relacionadas ao trabalho (BRASIL, 2001), sendo motivo de afastamento profissional dos docentes.

Dentre as características marcantes da SB, a exaustão emocional é a mais representativa do estresse ocupacional, a qual está relacionada ao esgotamento físico e mental. A despersonalização está relacionada a desumanização, ao distanciamento emocional das pessoas a quem o profissional deve atuar. Por outro lado, a falta de realização profissional está ligada a autoestima baixa, insatisfação e desmotivação (BENEVIDES-PEREIRA, 2012).

Anterior as manifestações da SB em professores, encontram-se fatores desencadeantes, tais como: as relações entre os professores e seus pares, com os alunos e com a administração escolar (DATTOLI *et al.*, 2015; KOGA *et al.*, 2015; MORENO JIMÉNEZ, 2011; PINTO; LIMA; SILVA, 2003), as condições para realização das aulas (materiais e espaço inadequados), baixa remuneração, carga horária de trabalho elevada e a falta de reconhecimento profissional são consideradas características antecedentes da SB (BENEVIDES-PEREIRA, 2012; MORENO JIMÉNEZ, 2011).

Estudos no Brasil têm se preocupado com estes fatores, Benevides-Pereira é uma das poucas pesquisadoras que têm realizado estudos sobre este aspecto. Em outros países, diversos estudos apontam para a discussão da prevenção da SB (DATTOLI *et al.*, 2015; MORENO JIMÉNEZ, 2011; PINTO; LIMA; SILVA, 2003), fato este importante para a contribuição do conhecimento dos fatores antecedentes que podem ser tratados, evitando assim, o adoecimento profissional.

Ao longo da trajetória na docência os professores adquirem experiência e com isso, aprendem a tratar as diversas situações recorrentes no ambiente escolar, o que acaba contribuindo para aumentar a satisfação com a docência (NASCIMENTO *et al.*, 2016; FARIAS *et al.*, 2018). Lidar com o trabalho docente é muito difícil para aqueles que estão no início de sua vida profissional, o que pode se dar devido ao repertório pedagógico mais restrito, ou inexperiência para lidar com as adversidades da profissão. Assim, professores que estão nesta fase da carreira podem estar mais suscetíveis a apresentarem fatores antecedentes da SB.

A partir das considerações traçadas, o objetivo desta pesquisa foi identificar os diferentes perfis de professores de Educação Física relacionados à Síndrome de Burnout, considerando o contexto laboral e organizacional dos docentes.

Caminhos Metodológicos

O estudo caracterizado como transversal descritivo, foi realizado na cidade de Pelotas, que conta com 55 escolas estaduais, sendo que em 43 há professores de Educação Física atu-

ando em sala de aula. Destas 41, foram inseridas no estudo, sendo que uma foi excluída por estar inserida na Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE), onde menores infratores encontram-se e há, portanto, um regimento próprio, no qual não foi liberada a realização da pesquisa. A outra escola excluída do estudo tinha como única professora de EF, a responsável pela realização da pesquisa.

Através do levantamento, junto às escolas, foram encontrados 79 professores de Educação Física, sendo que destes, seis estavam com atestado médico e/ou licença e outros seis que não retornaram os questionários ou não aceitaram participar do estudo.

A amostra, portanto, foi composta de 67 professores de EF da rede estadual de ensino da cidade de Pelotas/RS (84,8% da população), que estavam, no momento da pesquisa, atuando em sala de aula, sendo que a média de idade destes professores foi de 44 anos.

Primeiramente foi requerida a autorização do setor pedagógico da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), que liberou a realização da pesquisa, enviando e-mail diretamente às escolas comunicando sobre o estudo. Além disso, foi-nos entregue uma carta de autorização para que fosse entregue nas escolas em que o estudo seria realizado.

A partir da liberação para o início da pesquisa, foi necessária uma verificação das escolas estaduais de Pelotas que contavam com professores de EF, sabendo que escolas que tivessem apenas séries iniciais não contariam com estes profissionais. Segundo a legislação atual, a disciplina de EF na rede estadual gaúcha é ministrada por professores formados na área somente a partir do 6º ano, e nas séries anteriores, quem deve trabalhar a disciplina são os professores unidocentes.

Após realizada a classificação das escolas participantes da pesquisa, houve o primeiro contato via telefone para explicar a direção e/ou coordenação os objetivos do estudo e identificar qual seria o melhor dia de visita a escola, ou seja, aquele em que o (s) professor (es) estaria (m) presente (s).

Na visita ao estabelecimento foi entregue ao responsável pela instituição de ensino a carta de autorização da 5ª CRE e posteriormente realizada a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e dos questionários (sociodemográfico e CBP-R) ao (s) professor (es) de EF da escola.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sob o CAAE 26004619.6.0000.5313.

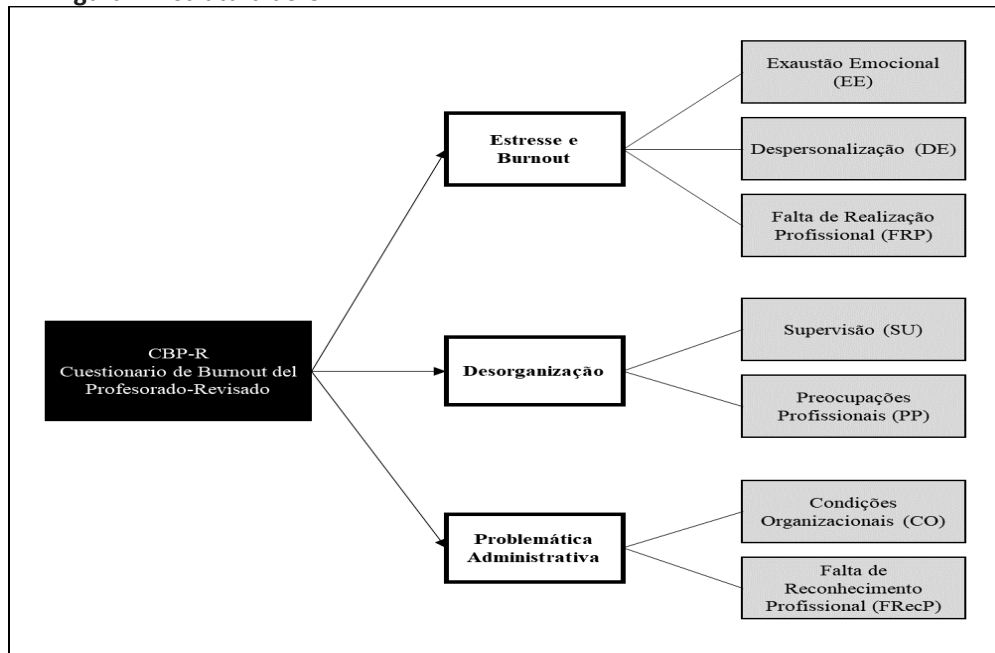
Para responder os objetivos desta pesquisa foi utilizado um questionário sociodemográfico que buscou identificar o perfil dos professores sujeitos do estudo, contendo questões sobre idade, sexo, estado civil, formação e remuneração individual e familiar. Além disso, buscamos informações sobre o contexto profissional, tais como: a jornada de trabalho, tempo de atuação docente, em quais redes de ensino o profissional atua além da estadual, e qual o contexto dessa atuação.

Outro instrumento utilizado foi o Cuestionario de Burnout del Profesorado-Revisado (CBP-R), validado no Brasil (BENEVIDES-PEREIRA *et al.*, 2002), que conta com 66 questões e foi elaborado especialmente para identificar aspectos de estresse e Burnout em professores, estimando os antecedentes da síndrome, ou seja, elementos comumente indicados como responsáveis pelo desenvolvimento do processo, além das dimensões presentes no Burnout e estresse.

O CBP-R é um instrumento criado por pesquisadores espanhóis no ano de 2000, sendo que outros instrumentos de avaliação do Burnout foram usados como base para este, permitindo uma visão mais exaustiva e global do processo de desgaste profissional, assim como a avaliação para estabelecimento de programas de prevenção e intervenção mais precisos.

O questionário avalia níveis de estresse e Burnout e engloba 6 dimensões: a) Burnout (exaustão emocional, a despersonalização e a falta de realização profissional), b) Estresse de papel, c) Supervisão, d) Condições organizacionais, e) Preocupações profissionais e f) Falta de reconhecimento profissional. Estas 6 dimensões estão agrupadas em 3 fatores, o fator I é estresse e Burnout, sendo este composto das questões consequentes, o fator II é desorganização e o fator III problemática administrativa, estes dois últimos relacionados aos fatores antecedentes da Síndrome. A figura a seguir mostra a divisão do CBP-R.

Figura 1. Estrutura do CBP-R.



Fonte: (MORENO-JIMÉNEZ; GARROSA; GONZÁLEZ, 2000).

No fator I, as questões estão ligadas ao processo de estresse, especificamente da disfunção de papel, além das dimensões do Burnout, que são a exaustão emocional, despersonalização e a falta de realização profissional. No fator II as perguntas estão relacionadas às condições em que o trabalho se desenvolve (materiais, espaço, recursos, entre outros), além de questões sobre o apoio dos superiores e o estilo de gestão. Já o fator III é composto por itens sobre as preocupações profissionais e o reconhecimento profissional que recebem os professores (MORENO-JIMENEZ; GARROSA-HERNANDEZ; GUTIÉRREZ, 2000).

As afirmativas são respondidas mediante uma escala tipo Likert de 5 pontos. Os 11 primeiros itens vão desde 1 = “não me afeta”, até 5 = “me afeta muitíssimo”, e os 55 restantes, desde 1 = “totalmente em desacordo” até 5 = “totalmente de acordo”. Quanto mais alta a pontuação obtida, maior o desgaste físico e emocional dos respondentes. Importante ressaltar que alguns itens marcam a pontuação em sentido inverso.

Os dados coletados foram digitados em um banco no Excel 2017, e transferidos posteriormente para o SPSS 20.0 onde foram realizadas todas as análises estatísticas. Os dados não tiveram distribuição normal segundo teste de Kolmogorov-Smirnov, desse modo optou-se por utilizar a estatística não-paramétrica. Para a exposição dos dados, optou-se por utilizar valores relativos (%) e absolutos (n). Além disso, a mediana (Md) e o intervalo interquartil (Q1-Q3) foram empregados para representar as medidas de tendências central e de dispersão, respectivamente.

Inicialmente foi realizada a análise de Qui-quadrado para grupo único com proporções equivalentes nas categorias para verificar tendências nas variáveis sociodemográficas da amostra total de professores. Após isso, foi realizado o teste Análise de Clusters para identificar os grupos de professores considerando as dimensões do constructo da Síndrome de Burnout. Para determinar o número de grupos que deveriam ser estabelecidos foi empregada a análise subjetiva do dendograma do teste estatístico (MARÔCO, 2014).

Para verificar as diferenças entre os grupos estabelecidos na Análise de Clusters com o constructo da Síndrome de Burnout foi empregado o teste de Prova U de Mann Whitney. Para verificar as diferenças entre as dimensões da Síndrome de Burnout conforme o grupo geral e os grupos determinados pela Análise de Clusters foi empregado o teste de Friedman. Além disso, foi realizada pormenorizadamente a análise de correlação dos constructos da Síndrome de Burnout considerando os grupos identificados na Análise de Clusters. Destaca-se que os pontos de corte para os índices de correlação foram: correlações fracas: índices <0,40, corre-

lações moderadas: índices $>0,40$ e $<0,60$, correlações fortes: índices $>0,60^{16}$. Por fim, foram empregados os testes estatísticos de Qui-quadrado sem e com Correção de Continuidade de Yates para avaliar as associações entre as variáveis sociodemográficas com os grupos identificados na Análise de Clusters. Ressalta-se que em todas as análises foi empregado o nível de significância de 95,0 ($p<0,05$).

Resultados

Ao avaliar o grupo total de professores (Tabela 1), constatou-se que as variáveis sociodemográficas: sexo ($p<0,001$), faixa etária ($p=0,038$), situação conjugal ($p<0,001$), formação acadêmica ($p<0,001$), carga horária de trabalho ($p<0,001$), salário ($p<0,001$) e atuação profissional ($p=0,015$) apresentaram diferenças significativas entre as categorias analisadas. Destaca-se que a maioria dos professores que compuseram a amostra do estudo era: do sexo feminino (71,6%), com idade superior a 40 anos (62,7%), conviviam com companheiro (73,1%), possuíam especialização (58,2%), atuavam até 40 horas semanais no trabalho (85,1%), a remuneração referente ao trabalho era igual ou superior a três salários mínimos (74,6%), e a atuação profissional era no magistério no ensino fundamental (47,7%).

Tabela 1. Avaliação das variáveis sociodemográficas considerando os clusters de professores de Educação Física.

| Variáveis Sociodemográficas | Total n (%) | p* |
|-----------------------------|-------------|----------|
| Sexo | | $<0,001$ |
| Masculino | 19(28,4) | |
| Feminino | 48(71,6) | |
| Faixa Etária | | 0,038 |
| Até 40 anos | 25(37,3) | |
| 41 anos ou + | 42(71,6) | |
| Tempo de trabalho docente | | 0,126 |
| Até 10 anos | 20(29,9) | |
| 11 a 20 anos | 17(25,4) | |
| 21 anos ou + | 30(44,8) | |
| Tempo de trabalho no Estado | | 0,753 |
| Até 10 anos | 22(32,8) | |
| 11 a 20 anos | 20(29,9) | |
| 21 anos ou + | 25(37,3) | |
| Número de Filhos | | 0,197 |
| Nenhum | 16(23,9) | |
| Um filho | 23(34,3) | |
| Dois filhos ou + | 28(41,8) | |
| Situação Conjugal | | $<0,001$ |
| Com companheiro | 49(73,1) | |
| Sem companheiro | 18(26,9) | |
| Formação Acadêmica | | $<0,001$ |
| Graduação | 18(26,9) | |
| Especialização | 39(58,2) | |
| Mestrado | 10(14,9) | |
| Carga Horária de trabalho | | $<0,001$ |
| Até 40 horas | 57(85,1) | |

| | | |
|----------------------------|----------|--------|
| Mais de 40 horas | 10(14,9) | |
| Salário** | | <0,001 |
| Até 2 salários | 17(25,4) | |
| 3 salários ou mais | 43(74,6) | |
| Renda Familiar | | 0,714 |
| Até 4 salários | 32(47,8) | |
| 5 salários ou mais | 35(52,2) | |
| Atuação Profissional | | 0,015 |
| Ensino Fundamental | 31(47,7) | |
| Ensino Médio | 12(18,5) | |
| Ensino Fundamental e Médio | 22(33,8) | |

*Probabilidade estimada pelo teste Qui-quadrado para grupo único com proporções iguais;

**Considerando um salário mínimo nacional de R\$ 937,00 (DECRETO Nº 8.948 de 29.12.2016).

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

A avaliação do dendograma apresentado pela análise de clusters sugeriu a existência de dois Clusters distintos e compostos por 34 professores em cada grupo. Os resultados evidenciaram que existiam diferenças entre as dimensões que interferem na Síndrome de Burnout ($p < 0,001$), sendo que o Reconhecimento Profissional ($Md=3,25$; $Q1=2,25$ - $Q3=4,00$) apresentou avaliação positiva para o grupo geral, enquanto as demais dimensões evidenciaram escores negativos ($< 3,00$), principalmente a dimensão Despersonalização ($Md=1,50$; $Q1=1,25$ - $Q3=2,00$) (Tabela 2).

Tabela 2. Avaliação da Síndrome de Burnout considerando os clusters de professores de Educação Física.

| Dimensões da Síndrome de Burnout | Total Md(Q1-Q3) | Clusters | | p* |
|----------------------------------|-------------------|---------------------|----------------------|--------|
| | | Cluster I Md(Q1-Q3) | Cluster II Md(Q1-Q3) | |
| Estresse | 2,89(2,33 – 3,15) | 2,42(2,15 – 2,92) | 3,08(2,85 – 3,31) | <0,001 |
| Exaustão Emocional | 2,25(1,75 – 3,10) | 1,88(1,50 – 2,25) | 2,94(2,35 – 3,25) | <0,001 |
| Despersonalização | 1,50(1,25 – 2,00) | 1,25(1,00 – 1,50) | 2,00(1,50 – 2,25) | <0,001 |
| Realização Profissional | 2,57(2,14 – 3,14) | 2,14(1,82 – 2,61) | 2,93(2,54 – 3,61) | <0,001 |
| Supervisão | 2,21(1,85 – 2,56) | 2,04(1,50 – 2,42) | 2,33(2,06 – 2,92) | <0,001 |
| Condições Organizacionais | 2,73(2,44 – 3,08) | 2,44(2,22 – 2,67) | 3,00(2,78 – 3,44) | <0,001 |
| Preocupações Profissionais | 2,11(1,44 – 2,56) | 1,56(1,22 – 2,03) | 2,39(2,11 – 2,95) | <0,001 |
| Reconhecimento Profissional | 3,25(2,25 – 4,00) | 2,25(2,00 – 2,75) | 4,00(3,50 – 4,50) | <0,001 |
| p** | <0,001 | <0,001 | <0,001 | |

*Probabilidade estimada pelo teste Prova U de Mann-Whitney;

**Probabilidade estimada pelo teste de Friedman.

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Quando analisada as dimensões da Síndrome de Burnout considerando os grupos de-

finalizados pela análise de clusters (Tabela 2), observou-se que o cluster II apresentou resultados mais positivos em todas as dimensões quando comparado com o Cluster I ($p < 0,001$). Ressalta-se que os docentes do Cluster I apresentaram em todas as dimensões escores negativos ($p < 0,001$), sendo que os componentes que se destacaram negativamente foram: Exaustão Emocional, Despersonalização e Preocupações Profissionais. Por outro lado, os professores do Cluster II também evidenciaram diferenças estatísticas entre as dimensões ($p < 0,001$), sendo que foram encontrados índices positivos ($\geq 3,00$) nas dimensões: Estresse, Condições Profissionais e Reconhecimento Profissional, enquanto nos demais componentes os resultados foram negativos ($< 3,00$).

Ao correlacionar de forma pormenorizada o constructo da Síndrome de Burnout dos professores que estavam alocados no Cluster I (Tabela 3), observou-se que as dimensões Estresse e Exaustão Emocional ($r = 0,61$) apresentaram forte correlação. A dimensão Estresse apresentou moderada correlação com as dimensões Despersonalização ($r = 0,50$), Realização Profissional ($r = 0,43$) e Supervisão ($r = 0,41$). Por outro lado, a dimensão Exaustão Emocional apresentou moderada correlação com as dimensões Despersonalização ($r = 0,46$) e Realização Profissional ($r = 0,44$). Além disso, foi observada moderada correlação entre Supervisão e Condições Organizacionais ($r = 0,51$). Por fim, fracas correlações foram evidenciadas entre as dimensões: Despersonalização e Realização Profissional ($r = 0,39$), Exaustão Emocional e Condições Organizacionais ($r = 0,36$), e Supervisão e Preocupações Profissionais ($r = 0,37$).

Tabela 3. Correlações do constructo da Síndrome de Burnout dos professores de Educação Física do Cluster I.

| Dimensões – Cluster I | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
|--------------------------------|-------|-------|------|------|-------|-------|------|---|
| 1. Estresse | - | | | | | | | |
| 2. Exaustão Emocional | 0,61* | - | | | | | | |
| 3. Despersonalização | 0,50* | 0,46* | - | | | | | |
| 4. Realização Profissional | 0,43* | 0,44* | 0,39 | - | | | | |
| 5. Supervisão | 0,41* | 0,33 | 0,12 | 0,28 | - | | | |
| 6. Condições Organizacionais | 0,24 | 0,36 | 0,13 | 0,29 | 0,51* | - | | |
| 7. Preocupações Profissionais | 0,11 | 0,20 | 0,17 | 0,23 | 0,37* | 0,15 | - | |
| 8. Reconhecimento Profissional | 0,32 | 0,26 | 0,10 | 0,04 | 0,13 | -0,11 | 0,09 | - |

Legenda: Probabilidade estimada pelo teste de correlação de Spearman;

* $p < 0,05$.

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Quando correlacionado de forma pormenorizada o constructo do Cluster II observou-se que a dimensão Realização Profissional apresentou moderada correlação com os componentes: Supervisão ($r = 0,46$) e Condições Organizacionais ($r = 0,49$). Além disso, como constatado na análise do Cluster I, as avaliações do Cluster II revelaram moderadas correlações entre Exaustão Emocional e Realização Profissional ($r = 0,42$), e Supervisão e Condições Organizacionais ($r = 0,48$). Por fim, observaram-se fracas correlações da dimensão Condições Organizacionais com os componentes: Preocupações Profissionais ($r = 0,35$) e Reconhecimento Profissional ($r = 0,36$), bem como, na relação entre as dimensões Reconhecimento Profissional e Exaustão Emocional ($r = 0,38$) (Tabela 4).

Tabela 4. Correlações do constructo da Síndrome de Burnout dos professores de Educação Física do Cluster II.

| Dimensões – Cluster II | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
|------------------------|------|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Estresse | - | | | | | | | |
| 2. Exaustão Emocional | 0,33 | - | | | | | | |

| | | | | | | | | |
|--------------------------------|------|-------|-------|-------|-------|-------|------|---|
| 3. Despersonalização | 0,27 | 0,15 | - | | | | | |
| 4. Realização Profissional | 0,00 | 0,42* | -0,11 | - | | | | |
| 5. Supervisão | 0,11 | 0,12 | 0,03 | 0,46* | - | | | |
| 6. Condições Organizacionais | 0,32 | 0,21 | -0,14 | 0,49* | 0,48* | - | | |
| 7. Preocupações Profissionais | 0,12 | 0,31 | 0,16 | 0,19 | 0,19 | 0,35* | - | |
| 8. Reconhecimento Profissional | 0,22 | 0,38* | 0,05 | 0,17 | 0,23 | 0,36* | 0,29 | - |

Legenda: Probabilidade estimada pelo teste de correlação de Spearman;

* $p < 0,05$.

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Contudo, ressalta-se que ao comparar os clusters conforme as variáveis sociodemográficas, não foram observadas diferenças significativas entre grupos ($p > 0,152$) (Tabela 5).

Tabela 5. Avaliação das variáveis sociodemográficas considerando os clusters de professores de Educação Física.

| Variáveis Sociodemográficas | Cluster I n(%) | Cluster II n(%) | p |
|-----------------------------|-------------------|--------------------|---------|
| Sexo | | | 0,152* |
| Masculino | 7(20,6) | 12(36,4) | |
| Feminino | 27(79,4) | 21(63,6) | |
| Faixa Etária | | | 0,681* |
| Até 40 anos | 14(41,2) | 11(33,3) | |
| 41 anos ou + | 20(58,8) | 22(66,7) | |
| Tempo de trabalho docente | | | 0,700** |
| Até 10 anos | 9(26,5) | 11(33,3) | |
| 11 a 20 anos | 10(29,4) | 7(21,2) | |
| 21 anos ou + | 15(44,1) | 15(45,5) | |
| Tempo de trabalho no Estado | | | 0,604** |
| Até 10 anos | 10(29,4) | 12(36,4) | |
| 11 a 20 anos | 12(35,3) | 8(24,2) | |
| 21 anos ou + | 12(35,3) | 13(39,4) | |
| Número de Filhos | | | 0,810** |
| Nenhum | 9(26,5) | 7(21,2) | |
| Um filho | 12(35,3) | 11(33,3) | |
| Dois filhos ou + | 13(38,2) | 15(45,5) | |
| Situação Conjugal | | | 0,727* |
| Com companheiro | 26(76,5) | 23(69,7) | |
| Sem companheiro | 8(23,5) | 10(30,3) | |
| Formação Acadêmica | | | 0,536** |
| Graduação | 8(23,5) | 18(26,9) | |
| Especialização | 22(64,7) | 39(58,2) | |
| Mestrado | 4(11,8) | 10(14,9) | |

| | | | |
|----------------------------|----------|----------|--------|
| Carga Horária de trabalho | | | 1,000* |
| Até 40 horas | 29(85,3) | 28(84,8) | |
| Mais de 40 horas | 5(14,7) | 5(15,2) | |
| Salário*** | | | 0,232* |
| Até 2 salários | 6(17,6) | 11(33,3) | |
| 3 salários ou mais | 28(82,4) | 22(66,7) | |
| Renda Familiar | | | 0,537* |
| Até 4 salários | 18(52,9) | 14(42,4) | |
| 5 salários ou mais | 16(47,1) | 19(57,6) | |
| Atuação Profissional | | | 0,606* |
| Ensino Fundamental | 17(53,1) | 14(42,4) | |
| Ensino Médio | 6(18,8) | 6(18,2) | |
| Ensino Fundamental e Médio | 9(28,1) | 13(39,4) | |

Legenda:

*Probabilidade estimada pelo teste Qui-quadrado com Correção de Continuidade de Yates;

**Probabilidade estimada pelo teste Qui-Quadrado;

***Considerando um salário mínimo nacional de R\$ 937,00 (DECRETO Nº 8.948 DE 29.12.2016).

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Discussão

A partir da presente pesquisa foi possível analisar o perfil dos professores de EF sujeitos deste estudo e com isso verificou-se algumas relações entre as variáveis: sexo, faixa etária, situação conjugal, formação acadêmica, carga horária de trabalho, salário e atuação profissional, assim como em outros estudos já realizados sobre o tema (BENEVIDES-PEREIRA *et al.*, 2002; MITRA; LANKFORD, 1999; MORENO-JIMENEZ; GARROSA-HERNANDEZ; GUTIÉRREZ, 2000; PINTO; LIMA; SILVA, 2003; PIRES; MONTEIRO; ALENCAR, 2012).

Considerando a amostra total, a maioria dos sujeitos é do sexo feminino, tem faixa etária de 41 anos ou mais, possui um tempo de trabalho docente (e no Estado) de 21 anos ou mais, tem um número superior a dois filhos, reside com companheiro (a), tem além de sua graduação em EF um curso de Especialização, trabalha até 40 horas, recebe três salários mínimos ou mais, estimando a renda familiar em cinco salários mínimos ou mais e atua principalmente no Ensino fundamental. Vale ressaltar ainda, que estas características estão presentes tanto no Cluster de análise I como no II.

Como tendência os estudos com professores têm mostrado que a profissão docente é majoritariamente feminina, não somente no Brasil, mas também em outros países da Europa (FERREIRA, 2014; PINTO; LIMA; SILVA, 2003), havendo então a discussão sobre as diversas responsabilidades que geralmente são atribuídas prioritariamente as mulheres, tais como, cuidado com os filhos e administração do lar, que podem contribuir para uma sobrecarga emocional e psicológica. No entanto, através desse tipo de relação aprendem a lidar com os outros e com as dificuldades encontradas, podendo esta variável ser inclusive um fator de proteção à exaustão emocional (RIBEIRO; BARBOSA; SOARES, 2015).

O tipo de relacionamento que o professor mantém também pode interferir positiva ou negativamente nos sintomas da SB, professores casados ou com algum tipo de relação estável têm menor associação a doença, devido ao fato de poderem dividir suas angústias com o (a) companheiro(a) (RIBEIRO; BARBOSA; SOARES, 2015).

O volume e a carga de trabalho são variáveis importantes na SB, tendo forte relação com o desenvolvimento da doença (ESTERAS; CHOROT; SANDÍN, 2014), ou seja, quando a quantidade e a qualidade das demandas de trabalho ultrapassam a capacidade de desempenho

peçoal, o indivíduo tenderá a adoecer (ESTERAS; CHOROT; SANDÍN, 2014). Desta foram, se faz necessário um tempo adequado para o planejamento, estruturação e posterior avaliação das aulas para cada turma em que se trabalha e isso se torna muito difícil quando há elevada quantidade de horas semanais em regência de classe, principalmente se estas horas forem em diferentes segmentos (ensino fundamental e médio).

Os resultados mostraram que a grande maioria dos professores são concursados, ou seja, tem vínculo efetivo com o governo do Estado, dado esse muito significativo, já que estes profissionais tem estabilidade em seu trabalho. Aqueles profissionais que atuam através de contratos, portanto, não tem assegurado seu emprego, estão mais expostos as preocupações sobre a sua profissão, sentindo-se menos reconhecidos e assim, apresentando maior risco de desenvolver a SB (CARLOTTO, 2011; MORENO-JIMENEZ; GARROSA-HERNANDEZ; GUTIÉRREZ, 2000).

Informação relevante encontrada é o fato de que 73,1% dos professores declararam ter continuado sua formação, realizando especialização e mestrado, porcentagem alta se comparada a outros estudos realizados, em que este número chega apenas a 9,4% dos pesquisados em Portugal e 51,9% em professores brasileiros (PINTO; LIMA; SILVA, 2003; RIBEIRO; BARBOSA; SOARES, 2015). Mas, a progressão no magistério estadual não pode ser entendida como algo estimulante da formação continuada, pois o último nível possível de ser atingido na carreira no estado do Rio Grande do Sul, é o nível VI em que consta a necessidade de “habilitação específica de pós-graduação obtida em cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento [...]” (SILVA *et al.*, 2017). Desta forma, o professor que tem especialização recebe o mesmo incentivo daquele que tem doutorado, algo que pode acabar por desmotivar a formação até este último nível.

Em se tratando da renda mensal dos sujeitos da pesquisa, tanto individual, quanto familiar constatamos que os professores recebem entre três salários mínimos ou mais. No entanto, há uma mudança significativa quando analisado somente o rendimento familiar, pois os professores relataram ter renda superior a cinco salários mínimos, o que pode influenciar diretamente nos resultados referentes às dimensões da Síndrome de Burnout. Por possuírem uma renda individual menor, possivelmente o professor não é o responsável principal pela manutenção financeira de sua família, necessitando então de seu(sua) companheiro(a) para isto ou então ter uma fonte de renda extra.

Ao comparar a média dos vencimentos básicos para um vínculo de 40 horas semanais, entre todas as regiões do país, há uma disparidade do que é recebido pelos professores do Rio Grande do Sul (RS) e aqueles que exercem o mesmo cargo no Distrito Federal, por exemplo (RIO GRANDE DO SUL, 2017). Ressalta-se que o RS é um dos poucos estados brasileiros em que não é pago o piso nacional do magistério, contribuindo assim para que seja o salário mais baixo quando comparado a todos os outros.

No presente estudo, o ciclo de desenvolvimento profissional que contempla um maior número de professores é o de renovação na carreira, com 34,3%. Este ciclo compreende entre 20 e 27 anos de profissão, os professores estão próximos do final de sua carreira, tem domínio das suas atividades rotineiras devido à grande experiência adquirida ao longo dos anos e existem pelo menos três caracterizações destes professores: há aqueles que ainda estão encantados com a docência, os renovadores da atuação profissional e os defensores da causa docente (FARIAS *et al.*, 2018).

Ao levar em consideração as diversas dimensões da Síndrome de Burnout (Tabela 2), percebe-se na amostra total, que os maiores índices foram relacionados a dimensão do Reconhecimento Profissional, Estresse e Condições Organizacionais, sendo estes fatores possíveis desencadeadores da Síndrome de Burnout. É importante destacar que tais dimensões também foram as que tiveram maiores índices considerando os Clusters de análise, apresentando diferenças estatísticas entre os grupos. Tais fatores são antecedentes da SB, onde resultados similares foram encontrados com docentes uruguaios (DATTOLI *et al.*, 2015). Em outra pesquisa com docentes espanhóis também foi verificada maior pontuação na dimensão falta de reconhecimento profissional (MORENO-JIMENEZ; GARROSA-HERNANDEZ; GUTIÉRREZ, 2000). Os presentes estudos confirmam que este é o fator antecedente que mais perturba os professores

e é gerador de descontentamento entre esses profissionais.

Com relação a diferença encontrada nos Clusters no que diz respeito aos índices dos fatores relacionados à Síndrome de Burnout, encontramos que o Cluster II apresenta valores maiores que o Cluster I. Mesmo não apresentando diferenças estatísticas entre os grupos, tal fato poderia ter relação com as características dos sujeitos de cada cluster. No primeiro grupo, temos um número mais prevalente de mulheres com faixa etária de 41 anos ou mais, que possui filhos e reside com companheiro. Além disso existe um número maior de indivíduos com pós-graduação, que trabalha até 40 horas, recebendo três salários ou mais. Com relação à renda, possui até 4 salários, além de atuar na sua grande maioria, no ensino fundamental.

Já no segundo grupo, também é possível perceber uma prevalência maior no número de mulheres, entretanto, comparando ambos os grupos, existe um número maior de homens. A maioria dos indivíduos, tem faixa etária de 41 anos ou mais, com tempo de trabalho docente igual ou superior a 21 anos, entretanto, com uma prevalência maior de sujeitos com um tempo de docência maior ou igual a dez anos. Além disso, na sua grande maioria, possuem filhos, e residem com companheiros. No que diz respeito à formação continuada, a grande maioria possui especialização ou mestrado, e um número considerável de sujeitos que possuem somente a formação inicial sendo ambos os números maiores do que o Cluster I. Os sujeitos presentes nesse grupo, trabalham até 40 horas na rede de ensino, recebem três salários ou mais, no entanto é possível perceber uma prevalência maior de sujeitos que recebe até dois salários; no geral possui uma renda familiar de 5 salários ou mais, desse modo, sugerindo que a renda mais alta pode ser em função do companheiro. Atuam geralmente no ensino fundamental, mas existe uma prevalência maior de pessoas que atuam em dois níveis de ensino (fundamental e médio).

O gênero, o tempo menor de trabalho docente, a renda menor, a complementação da renda familiar com a remuneração do companheiro e a atuação em mais níveis de ensino, parecem ser fatores que influenciaram nos resultados dos índices de Burnout.

Além disso, segundo pesquisa realizada, o relacionamento com alunos e/ou turmas tem forte ligação com a dimensão do Estresse, que também apresentou um valor elevado. Os diversos fatores que podem interferir na prática docente dos professores de EF acabam por gerar momentos de estresse (DATTOLI *et al.*, 2015; FERREIRA, 2014). Assim, é necessário também que haja maior fomento e desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam o reconhecimento e a valorização da profissão docente (ANTUNES *et al.*, 2017), possibilitando, desta forma, que os professores se sintam mais protegidos em sua profissão.

Os resultados apontaram que as dimensões da exaustão emocional, despersonalização e as preocupações profissionais, no cluster I foram mais negativas que os demais índices do constructo. Além disso, as dimensões do estresse, condições organizacionais e reconhecimento profissional do cluster II apresentaram índices positivos. Talvez esses dados possam ser explicados pelas características demográficas de cada grupo explicado anteriormente. Por se tratar de dimensões que tratam da subjetividade dos indivíduos, talvez a percepção possa estar influenciada por fatores que não foram aferidos no instrumento. As peculiaridades, os percalços e os problemas pessoais, podem influenciar nestes fatores, e talvez mais ainda do que as características do ambiente de trabalho percebido.

A dimensão das condições organizacionais está ligada a estrutura e materiais disponíveis para a realização das aulas e a mediana alta pode ter revelado o descontentamento dos professores com as condições encontradas nas escolas estaduais para a realização das aulas. Além disso, a grande maioria dos professores estudados, tem um tempo de atuação no Estado superior a 20 anos, fato este que pode também estar ligado a este resultado, uma vez que estes docentes passaram por diversos momentos políticos ao longo da carreira, influenciando diretamente seu trabalho docente, seja facilitando ou prejudicando o mesmo.

Em estudo realizado com professores de EF da rede municipal de Santa Catarina, 52,1% estão insatisfeitos com as condições organizacionais (NASCIMENTO *et al.*, 2016). A EF por ser uma disciplina que exige espaço diferenciado para a prática e materiais específicos, que devido a utilização diária se desgastam rapidamente e requerem reposição constante, por vezes não disponibiliza de recursos para a manutenção das condições ideais para sua realização.

Considerando os índices mais baixos encontrados nas dimensões do Burnout, tanto da amostra geral, como dos clusters analisados, a Despersonalização foi aquela que apresentou os menores valores. A Despersonalização representa a dimensão do contexto interpessoal relacionado à Síndrome de Burnout e refere-se a atitudes de distanciamento emocional direcionadas às pessoas a quem o sujeito deve prestar serviços, bem como aos colegas de trabalho. Sendo os índices mais baixos encontrados nessa dimensão no presente estudo, inferimos que as condições encontradas e as relações estabelecidas podem proporcionar um ambiente de trabalho agradável, contribuindo para o desenvolvimento das aulas destes professores. E ainda, que o tempo de docência, a carga horária de trabalho, a remuneração e outros fatores que podem influenciar negativamente nessa percepção, conforme outros estudos (SILVA *et al.*, 2017; SINOTT *et al.*, 2014), pareceram não influenciar nos nossos resultados.

Um ponto importante deste estudo foram as correlações encontradas entre as dimensões pesquisadas, justificando, desta forma, que os fatores estudados apresentam uma considerável relação entre si. No Cluster I, a dimensão do Estresse apresentou correlação moderada/forte com as dimensões da Exaustão Emocional, Despersonalização, Realização Profissional e Supervisão. Tal resultado poderia ser explicado pelo fato de que o desempenho de uma atividade contínua e permanente poder gerar conflitos e havendo dificuldades em trabalhar com alguma turma ou aluno em específico, o professor sentirá que não está sendo reconhecido pelo seu papel como educador em sua função social (ESTERAS; CHOROT; SANDÍN, 2014). As correlações mais fracas foram encontradas entre as dimensões da Supervisão e as Condições Organizacionais, e da Supervisão com as Preocupações Profissionais. A Exaustão Emocional também apresentou correlação fraca com a dimensão das Condições Organizacionais, o que pode sugerir pouca influência no acometimento pela síndrome de Burnout.

Considerando o Cluster II, a dimensão da Exaustão Emocional apresentou moderada/forte correlação com as dimensões da Realização Profissional e Reconhecimento Profissional. As dimensões das Condições organizacionais e Supervisão apresentaram moderadas correlações entre si. Tal fato pode ter acontecido pelas características das escolas em que os sujeitos exercem sua docência, como ambientes que valorizam seu trabalho, e proporcionam as condições necessárias para uma boa prática pedagógica. Corroborando com tal dado, resultados semelhantes foram encontrados em estudo de Veiga *et al.* (2017) que analisou a qualidade de vida no trabalho de docentes na cidade de Pelotas/RS, em que na análise geral as dimensões que tem relação direta com o trabalho na escola “Integração social na organização do trabalho” e “Constitucionalismo na organização do trabalho” tiveram um maior percentual de satisfeitos (45,7% e 68,1%, respectivamente).

Talvez o fato de os professores se encontrarem no final da carreira no magistério possa explicar estes resultados, uma vez que os mesmos podem não se preocupar com a hierarquia estabelecida na escola, ou até mesmo a questão da progressão em termos ocupacionais. Além disso, outro aspecto levantado diz respeito as condições para seu trabalho, em que estes podem estar vinculados a escola por bastante tempo, tendo conquistado seu espaço e infraestrutura satisfatória para desenvolvimento do mesmo (VICENTE; OLIVEIRA, 2016).

Pode-se dizer, então, que a relação existente entre professores e direção escolar não é um desmotivador para os professores sujeitos do estudo. Esta ligação entre professor e direção é algo fundamental na realização do bom andamento do trabalho docente, a parceria estabelecida entre estes contribui e muito para o bem-estar do profissional da área da educação, que consegue trabalhar melhor sentindo o apoio da escola onde atua (DATTOLI *et al.*, 2015; MORENO JIMÉNEZ, 2011).

Considerações Finais

Ao considerar as evidências do estudo foi possível identificar o perfil da profissão na cidade, sendo que observou-se: há a feminização da profissão docente na cidade, os professores possuem faixa etária mais avançada, atuam principalmente no ensino fundamental, possuem renda superior a três salários, formação continuada através da pós-graduação, trabalham em um regime inferior a 40 horas, e no âmbito familiar, possuem um número de pelo menos dois

filhos, residindo com os companheiros.

Identificou-se que as dimensões com maiores índices positivos foram o Reconhecimento Profissional, o Estresse e as Condições Organizacionais, sendo elas preponderantes para o possível adoecimento através do Burnout. As preocupações profissionais, o reconhecimento de colegas ou alunos, presentes nas dimensões da Despersonalização e Preocupações Profissionais, parecem não influenciar no desenvolvimento do Burnout uma vez que as mesmas foram as dimensões com menores índices no estudo.

A análise dos dados mostrou as correlações entre as dimensões pesquisadas, sendo este um dos pontos fortes do estudo. A dimensão com maior correlação junto as demais foi a Exaustão Emocional, mostrando que os fatores psíquicos influenciam diretamente na percepção deste docente quanto a seu local de trabalho ou a função/papel social que exerce. Um olhar mais atente para estas questões subjetivas e de origem pessoal poderiam auxiliar na criação de alternativas para superar estes problemas que acometem os docentes.

Algumas limitações do estudo estão ligadas ao tamanho da amostra, que por ser pequena pode ter impossibilitado o aparecimento de diferenças estatísticas. Além disso, as inconsistências nas produções sobre o tema não delimitam os valores de corte para classificar a Síndrome de Burnout através das dimensões consequentes que o instrumento engloba.

Ressalta-se a importância da verificação dos fatores antecedentes da SB, considerando outras amostras e outros contextos de atuação docente, para uma análise mais aprofundada e substancial, delineando possíveis intervenções, evitando desta forma, o adoecimento docente.

Referências

ANTUNES, M.; BATISTA, N.; CAIXETA, S.; DUARTE, L. Formação continuada em educação física escolar: fundamentos e desafios de um projeto crítico de educação. **Revista Em Extensão**, vol. 16, no. 1, p. 67–84, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/36399/pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T.; GONZÁLEZ, J. L.; MORENO-JIMENEZ, B.; GÁLVEZ, M.; GARROSA-HERNANDEZ, E. A avaliação do Burnout em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. **Psicologia em Estudo**, vol. 7, no. 1, p. 11–19, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/BJRWs9FSj8fN4KGjGt4wszt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Boletim de psicologia**, vol. 62, no. 137, p. 155–168, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v62n137/v62n136a05.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, vol. 27, no. 4, p. 403–10, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/B6dwZJD6LLTM5QBjYfM6gB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 jun. 2019.

DATTOLI, A. R.; PÉREZ, R. C. G.; SILVA, M. I.; GONZÁLEZ, M. C. El Síndrome De Quemarse Por El Trabajo Y Factores Psicosociales En Docentes De Primaria De La Ciudad De Montevideo Burnout Syndrome and Psychosocial Factors in Primary School Teachers in Montevideo. **Ciências Psicológicas**, vol. 9, no. 2, p. 273–281, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/cp/v9n2/v9n2a05.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

NASCIMENTO, R. K.; FOLLE, A.; DA ROSA, A. I.; BOTH, J. Job satisfaction among physical educa-

tion teachers from the municipal network of São José-SC. **Journal of Physical Education (Mar-inga)**, vol. 27, no. 1, p. 1–11, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/9qZ3XZCqBy9tzbsJkXRYHpg/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 14 jun. 2019.

ESTERAS, J.; CHOROT, P.; SANDÍN, B. Predicción del burnout en los docentes: Papel de los factores organizacionales, personales y sociodemográficos. **Revista de Psicopatología y Psicología Clínica**, vol. 19, no. 2, p. 79–92, 2014. Disponível em: http://revistas.uned.es/index.php/RPPC/article/view/13059/pdf_21. Acesso em 21 jun. 2019.

FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em Educação Física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, vol. 24, no. 2, p. 441, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/75045/48569>. Acesso em 14 abr. 2019.

FERREIRA, L. C. M. Crenças de autoeficácia docente, satisfação com o trabalho e adoecimento. **Psicologia: Ensino e Formação**, vol. 5, no. 2, p. 19–37, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v5n2/v5n2a03.pdf>. Acesso em 19 jun. 2019.

KOGA, G. K. C.; MELANDA, F. N.; SANTOS, H. G.; SANT'ANNA, F. L.; GONZÁLEZ, A. D.; MESAS, A. E.; ANDRADE, S. M. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, vol. 23, no. 3, p. 268–275, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Nnf4Rp6zfprzYLVhdw7Xmch/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 jun. 2019.

MARÔCO, J. **Análise estatística com o SPSS Statistics**. 6ª edição. Pêro Pinheiro: Gráfica Manuel Barbosa e Filhos, 2014.

MASLACH, C; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Organizational Behavior**, vol. 2, no. 2, p. 99–113, 1981. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/job.4030020205>. Acesso em: 14 jun. 2019.

MITRA, Ananda; LANKFORD, Sam. **Research Methods in Park, Recreation, and Leisure Services**. [S. l.]: Sagamore Pub., 1999.

MORENO-JIMENEZ, B.; GARROSA-HERNANDEZ, E.; GUTIÉRREZ, J. L. G. La evaluación del estrés y el Burnout del profesorado: el CBP-R. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, vol. 16, no. January, p. 151–171, 2000. Disponível em: <https://journals.copmadrid.org/jwop/files/63238.pdf>. Acesso em 14 abr. 2019.

MORENO JIMÉNEZ, B. Factores y riesgos laborales psicosociales: conceptualización, historia y cambios actuales. **Medicina y Seguridad del Trabajo**, vol. 57, p. 4–19, 2011. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/mesetra/v57s1/especial.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

PINTO, A. M.; LIMA, M. L.; SILVA, A. L. Stress profissional em professores portugueses: Incidência, preditores e reação de burnout. **Psychologica**, vol. 33, no. 33, p. 181–194, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337568114_Stress_profissional_em_professores_portugueses_Incidencia_preditores_e_reacao_de_burnout_In_Psychologica. Acesso em: 10 mai. 2019.

PIRES, D. A.; MONTEIRO, P. A. P.; ALENCAR, D. R. Síndrome de Burnout em professores de Educação Física da região nordeste do Pará. **Pensar a Prática**, vol. 15, no. 4, p. 948–965, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/15654/13115>. Acesso em: 8 mar. 2019.

RIBEIRO, L. C. C.; BARBOSA, L. A. C. R.; SOARES, A. S. Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. **Revista do Centro Oeste Mineiro**, vol. 5, no. 3, p. 1741–1751, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/987/928>. Acesso em: 10 mar. 2019.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). **Lei nº 6.672, de 22 de abril de 1974**. Disponível em: http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/lei_no_06672. Acesso em: 16 jun. 2017.

SILVA, A. F.; MAIA, M. F. M.; LIMA, C. A. G.; GUEDES, I. T.; PEDREIRA, K. C.; SILVA, D. A. S.; PETROSKI, E. L. Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, vol. 25, no. 2, p. 333–339, 2017. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1539/849>. Acesso 14 jun. 2019.

SINOTT, E. C.; AFONSO, M. R.; RIBEIRO, J. A. B.; FARIAS, G. O. Síndrome de Burnout: Um estudo com professores de Educação Física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, vol. 20, no. 2, p. 519, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/43226/28915>. Acesso em: 14 jun. 2019.

VICENTE, K. B.; OLIVEIRA, V. H. Natureza e especificidade do trabalho docente. **Revista Humanidades e Inovação**, vol. 3, no. 3, p. 188–194, 2016. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/226>. Acesso em 10 mar. 2019.

Recebido em 01 de setembro de 2020.
Aceito em 06 de maio de 2021.